

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

MIRIAN MARIA DA SILVA DUARTE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR 1: POESIA SIMBOLISTA

O texto abaixo é o poema que abre o livro “Broquéis”, obra de Cruz e Souza que marcou o início do Simbolismo no Brasil. Nesse poema, podemos perceber várias características da construção de suas poesias e seus temas prediletos. Antífona, nome que intitula o poema, é um versículo recitado ou cantado antes ou depois de um salmo. Faça sua leitura e responda às questões propostas.

Antífona

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turíbulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

Sutis e suaves, mórbidos, radiantes ...

Infinitos espíritos dispersos,

Inefáveis, edênicos, aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios.

(...)

Que o pólen de ouro dos mais finos astros

Fecunde e inflame a rima clara e ardente...

Que brilhe a correção dos alabastros

Sonoramente, luminosamente.

(...)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

As reticências, sinais de pontuação usadas em abundância no poema “Antífona”, são capazes de sugerir emoções. A partir do que você já conhece do movimento Simbolista, é certo afirmar que as reticências:

- a) São usadas com o fim de estender o pensamento do eu poético como indefinição da imagem sugerida.
- b) São usadas para omitir trechos de uma citação como, por exemplo, a fala de alguém ou um fragmento de uma obra.

- c) São usadas como interrupção abrupta do pensamento do eu poético, pela intromissão de outra pessoa.
- d) São usadas com o fim de provocar certa suspense no leitor, de maneira a surpreendê-lo com o verso seguinte.

Habilidade Trabalhada

Identificar o valor expressivo das interjeições e demais sinais de pontuação.

Resposta Comentada

O professor deve deixar os alunos opinarem sobre o uso das reticências de forma tão abundante no poema e, em seguida, dar a eles as ocasiões em que esse sinal de pontuação pode ser usado. Deve, também, levar os alunos a refletirem sobre a indefinição das imagens sugeridas pelo poeta “*Ó formas alvas, brancas, formas claras, / De luars, de neve, de neblina!...*” Nas passagens, “*Indefiníveis músicas supremas*” e “*Infinitos espíritos dispersos, / Inefáveis, edênicos, aéreos*”, temos versos que dão sequência à ideia da sugestão e não da clareza ou definição. Ao fazer uso das reticências, ao final desses muitos versos, o poeta utiliza-se de uma pontuação que também exprime a ideia da indefinição. Há um prolongamento do verso como quem divaga em seus próprios pensamentos, saindo do mundo real e se instalando num mundo sugestivo de sonhos e imagens. Sendo assim, o aluno deverá perceber que a letra “a” é a opção correta e que as demais opções, embora possam expressar diferentes significados do uso das reticências, não cabem no contexto do poema lido.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Além de impalpáveis, transcendentais, as “Formas” da poesia simbolista são sensoriais, isto é, apresentam elementos que pertencem ao universo do sentido – muitas vezes por meio da sinestesia.

- a) Transcreva um verso da 3ª estrofe em que ocorre sinestesia.
- b) Que sentidos são evocados nesses versos?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

Nesse momento da atividade, o professor já deverá ter mostrado aos alunos, por ocasião da leitura do poema, o que vem a ser a sinestesia – mistura de sensações: visão, audição, tato, paladar e olfato. Alguns exemplos extraídos de outros poemas poderão ser demonstrados nesse momento ou até mesmo exemplos de expressões cotidianas, próximos da realidade dos alunos, tais como: “voz aveludada”, “olhar quente”, “perfume doce”, entre outras. Assim, o aluno terá condições de perceber em “*Harmonias da Cor e do Perfume...*” a mistura dos sentidos em “Harmonias”, “Cor” e “Perfume”. Nesse verso, são evocados os sentidos da **audição** (harmonia, música), da **visão** (cor) e do **olfato** (perfume), estando os dois últimos relacionados ao primeiro. É essa relação de sentidos variados que se nomeia a figura de linguagem **sinestesia**.

TEXTO GERADOR 2: CANÇÃO

A letra que você vai ler agora é de Caetano Veloso, grande representante da Música Popular Brasileira. Ela será útil no estudo de recursos sonoros da musicalidade, usados por poetas simbolistas, também presentes no texto canção .

Luz do Sol

Caetano Veloso

Luz do sol

Que a folha traga e traduz

Em ver de novo
Em folha, em graça
Em vida, em força, em luz...
Céu azul
Que venha até
Onde os pés
Tocam a terra
E a terra inspira
E exala seus azuis...
Reza, reza o rio
Córrego pro rio
Rio pro mar
Reza correnteza
Roça a beira
A doura areia...
Marcha um homem
Sobre o chão
Leva no coração
Uma ferida acesa
Dono do sim e do não
Diante da visão
Da infinita beleza...
Finda por ferir com a mão
Essa delicadeza

A coisa mais querida

A glória, da vida...

Luz do sol

Que a folha traga e traduz

Em ver de novo

Em folha, em graça

Em vida, em força, em luz...

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

A aliteração é outra figura de linguagem muito explorada pelos poetas simbolistas, em virtude de sua musicalidade e capacidade de sugestões sonoras. Essa figura consiste na repetição de uma consoante no início ou no interior do vocábulo. Observe a terceira estrofe da canção de Caetano Veloso:

Identifique qual ou quais consoantes se repetem.

- a) O que essa repetição pode sugerir? Qual o seu sentido para a interpretação da canção?

Habilidade Trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta Comentada

A figura de linguagem aliteração pode ser percebida em muitos poemas e canções da MPB. Antes de trabalhar essa questão, o professor poderá fazer algumas demonstrações da ocorrência dessa figura de linguagem. Um bom exercício é permitir que os alunos leiam os versos em voz alta, a fim de outros provarem a sensação causada pela repetição

insistente de uma consoante no texto poético. Após esse exercício o aluno será capaz de identificar na terceira estrofe a repetição do fonema /R/ em “reza”, “rio”, “córrego”, “roça”, “correnteza”. Tal repetição pode ainda sugerir o som das águas do rio correndo para o mar.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

A canção “Luz do sol”, de Caetano Veloso, assim como os poemas Simbolistas, contém recursos sonoros que em muito se assemelham ao que ocorre na poesia. Observe os três últimos versos da primeira estrofe:

Em ver de novo/ Em folha, em graça/ Em vida, em força, em luz...

Observe, ainda, os dois últimos versos da segunda estrofe:

E a terra inspira/ E exala seus azuis...

Que recursos sonoros são usados pelo compositor nas partes sublinhadas dos versos?

- a) Aliteração e assonância
- b) Anáfora e sinestesia
- c) Metáfora e metonímia
- d) Hipérbato e personificação

Habilidade Trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta Comentada

Essa atividade também propõe rememorar algumas figuras de linguagem estudadas no ciclo anterior, como o **hipérbato** e a **anáfora**. Assim, espera-se que não seja difícil para o aluno perceber que, no primeiro verso transcrito, ocorre a **anáfora** – figura de linguagem que consiste na repetição de palavras ou grupo de palavras no início do verso –, nesse caso, a repetição da preposição “Em” no início de cada verso constitui uma anáfora. Resta, agora, levar o aluno à compreensão de que ocorre a sinestesia no segundo grupo de verso “*E a terra inspira / E exala seus azuis...*”, uma vez que dois sentidos se misturam para a construção da imagem sugerida pelo poeta: o olfato (exala) e a visão (azuis). Sendo assim, a letra “b” contém a resposta correta.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Você agora será o autor de seu próprio texto, criando uma paráfrase. Veja como o escritor Othon M. Garcia conceitua paráfrase:

“... corresponde a uma espécie de tradução dentro da própria língua, em que se diz, de maneira mais clara, num texto B o que contém um texto A, sem comentários marginais, sem nada acrescentar e sem nada omitir do que seja essencial, tudo feito com outros torneios de frase e, tanto quanto possível, com outras palavras, e de tal forma que a nova versão – que pode ser sucinta sem deixar de ser fiel – evidencie o pleno entendimento do texto original.”

Agora, veja um exemplo de paráfrase do poema “Canção do exílio” de Gonçalves Dias, criado por um grande poeta da literatura brasileira, Carlos Drummond de Andrade.

Texto Original

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá,

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).

Paráfrase

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos

Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’.

Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?

Eu tão esquecido de minha terra...

Ai terra que tem palmeiras

Onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade, “Europa, França e Bahia”).

A paráfrase, como dito acima, tem como objetivo reescrever um texto com palavras diferentes, mantendo o mesmo sentido do texto original, reafirmando-o ou esclarecendo-o. Agora, a partir do poema simbolista ou “Antífona”, produza sua própria paráfrase.

Habilidade Trabalhada

Produzir paráfrases a partir dos poemas estudados.

Comentário

Ao exemplificar a paráfrase, o professor propõe uma demonstração de como se processa a criação do texto. Será válido analisar com os alunos os versos do poema original e o que foi modificado no texto parafraseado. Veja:

<i>Meus olhos brasileiros se fecham saudosos</i>	Drummond mantém o tema da saudade da terra.
<i>Minha boca procura a 'Canção do Exílio'. Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?</i>	Drummond traz à memória o poema “canção do exílio” que trata do tema.
<i>Ai terra que tem palmeiras Onde canta o sabiá!</i>	Drummond transcreve quase que na íntegra os dois primeiros versos do poema original.

Após essa análise, o aluno perceberá que a paráfrase não necessita ser idêntica ao texto original, contudo deve manter sua temática.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES:

Como informei, anteriormente, via “Fale com seu tutor”, tivemos apenas dois dias de aula nas últimas semanas. Não foi possível implementar esse Roteiro de Atividade, contudo, passo a relatar as reações dos alunos diante das novas propostas de trabalho do Currículo Mínimo até onde pude observar.

Ainda não consegui perceber mudanças significativas no comportamento de meus alunos diante do RA. Percebo o interesse de um e outro aluno. Estes perguntam quando irei passar novos vídeos; relacionam assuntos que ouvem fora do contexto escolar com aquilo que estamos trabalhando em sala de aula; na aplicação do Saerjinho, fazem menção de que já leram aqueles textos em “algum lugar”. Muitos alunos ainda não internalizaram essa nova proposta de ensino, ainda ficam muito dispersos durante a aula; possuem o péssimo hábito de fazerem uso do fone de ouvido, mesmo durante a exibição de vídeos ou imagens que ilustram o assunto em foco. Estão sempre tão apressados em ir embora, que não permanecem em sala nenhum minuto após o sinal tocar, se necessário para conclusão do assunto. A única coisa que

importa para eles é se já fiz a chamada e se receberam presença. Quando chega o momento de eles mesmos produzirem sobre aquilo que tratamos, seja por intermédio de respostas próprias às questões do RA, seja através da produção textual, o desânimo é geral. Não gostam de produzir.

A situação acima descrita não é a situação final. Creio que à medida que as aulas forem acontecendo de acordo com as Orientações Pedagógicas que temos recebido e os recursos disponíveis na plataforma do Curso, os alunos tendem a se interessar mais pelas aulas e a se tornar mais capazes e autônomos na realização das atividades propostas no Roteiro de Atividades.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Emília, FERREIRA, Mauro, LEITE, Ricardo & ANTÔNIO, Severino. *Novas Palavras: Português – Ensino Médio*. 2. Ed, São Paulo, FTD, 2003.

MAIA. *Português*. Série Novo Ensino Médio, ed. compacta, vol. único, editora Ática, São Paulo, 2004.

NICOLA, José De. *Português*. Ensino médio, vol 2, Ed. Scipione, São Paulo, 2009.

CEREJA, Roberto Cereja & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. Vol. único, Ed. Atual, São Paulo, 2003.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 11ª ed., Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1983.